

LEONARDO MOTA NETO

COMUNICADO BRASILENSE

6 DEZ 1988 **Ministros animam Sarney**

Os ministros mais ligados por lealdade e identidade política ao Presidente da República estão programando iniciativas visando emprestar ao Chefe do Governo o apoio necessário para que a administração tenha pleno realce no próximo ano, quando será fundamental para todos que as eleições sejam garantidas pela presença de um governo atuante e com a necessária autoridade para assegurar o final da transição democrática.

Os acontecimentos na Argentina estão na mente desses ministros, trazendo inquietação com o fato de uma insurreição militar acontecer tão próxima ao Brasil, e num país com mais densidade cultural e política para sustentar a democracia. O golpe de mão argentino só não inquietou mais por aqui em razão dos conhecidos compromissos democráticos dos ministros militares, e da disciplina do Exército ante a palavra de seu ministro, o general Leônidas Pires Gonçalves, que apóia intransigentemente a transição e a via do voto como instrumento de fortalecimento democrático. Mais ativo, como na ética do combate aos adversários do presidencialismo e dos cinco anos de mandato, querem-no combatendo em todas as áreas, e administrando com eficácia. Sabem que o Presidente tem muito a mostrar à opinião pública como efetivas realizações de seu governo, no entanto perdidas dado o aparato de comunicação que, dependendo da burocracia estatal, não ganha do noticiário negativo que forma uma imagem do governo quase sempre ruim.

“O Presidente não merece essa imagem”, diz-nos um desses ministros dos mais ligados a Sarney, e que bate na tecla da comunicação como maior impedimento para que os pontos positivos sejam reconhecidos pela população. Há quem defenda, inclusive, que o Presidente da República passe a se concentrar em projetos viáveis, e de grande efeito social, para transpor um ano complexo e desafiador. Entre esses projetos os mais factíveis seriam os de irrigação, habitação popular, saneamento e água. Não há recursos para as chamadas obras faraônicas, como energia elétrica e transportes. Mas a época dessas obras já passou, restando agora o complemento social, para atingir as grandes massas urbanas das periferias — colégio eleitoral que levou o PT ao poder.

O Presidente não deveria, segundo um de seus ministros, procurar contato com as esquerdas e o PT. A nitidez ideológica e o matiz de centro-reformista devem ser a imagem do Governo para captar as insatisfações da população brasileira que, para Presidente da República, não deverá votar na forma de protesto, mas para eleger quem possa significar altivez, autoridade e competência. O “projeto Sarney”, idealizado por esses ministros, conflui para a hipótese de o Presidente ter candidato à sua sucessão e lutar por ele de peito aberto. Por que não? — indagam. Se o Presidente ficar ausente, equidistante da luta sucessória, poderá ser atropelado pelo fervor da disputa, ou por algo menos abstrato.